

26ª CEO Survey | 2023

Transformando o futuro, encarando o presente

As perspectivas dos CEOs sobre crescimento,
ameaças, prioridades estratégicas e investimentos



**Destaques do segmento de
empresas de médio porte no Brasil**



Saiba mais em
www.pwc.com.br/pesquisa-de-ceo



Apresentação

Um terço dos CEOs no Brasil e no mundo não acredita que suas organizações serão economicamente viáveis em dez anos caso se mantenham no rumo atual – o que exige investimentos urgentes na transformação dos seus negócios. Ao passo que devem transformar o futuro, a maioria lida com as questões de curto prazo. Os resultados da 26ª Global CEO Survey ilustram a profundidade dos desafios – e o que fazer para gerar oportunidades – à frente dos líderes empresariais hoje.

De um lado, a grande maioria considera vital reinventar seus negócios para o futuro em um mundo de disrupção e inovação. De outro, eles se mobilizam para enfrentar um cenário atual com instabilidade econômica global, inflação, rupturas nas cadeias de suprimento e conflitos geopolíticos.

No Brasil e no mundo, 73% dos CEOs acreditam que a economia global sofrerá uma desaceleração nos próximos 12 meses. Apesar disso, uma parte importante dos CEOs de alguns países prevê que suas economias locais terão trajetória contrária e também acredita no crescimento da receita de suas empresas – especialmente os brasileiros.

Este duplo imperativo – encarar o presente e ao mesmo tempo se transformar para o futuro – os coloca em uma encruzilhada inédita que exige ação imediata.



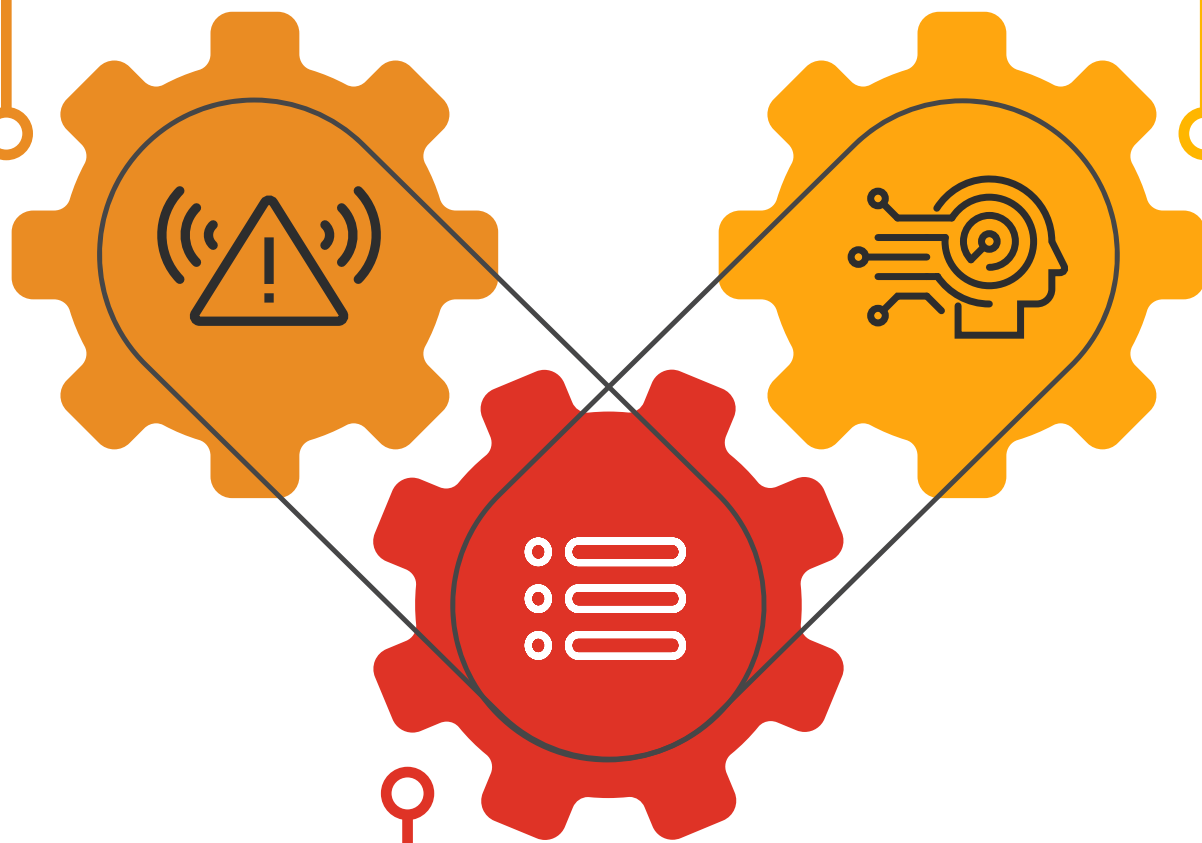
Neste relatório, apresentamos os resultados da pesquisa para as empresas brasileiras com receita de até US\$ 50 milhões. Os dados estão organizados em três dimensões: os desafios atuais; a preparação para o futuro; e a agenda necessária para se atingir um equilíbrio entre o curto e o longo prazos e transformar as dificuldades em oportunidades.

Tensões atuais

Os desafios imediatos em meio a condições macroeconômicas incertas, aumento da inflação, instabilidade geopolítica e ameaças crescentes, como as relacionadas à cibersegurança.

A corrida pelo futuro

A necessidade de se antecipar aos riscos de longo prazo para as suas empresas, a sociedade e o planeta – como a disrupção dos modelos de negócios e os riscos climáticos.



Uma agenda equilibrada

A missão do CEO de lidar com os desafios atuais e ao mesmo tempo investir no futuro, impulsionando a transformação e a integração a ecossistemas que criem valor, viabilizando a sustentabilidade do negócio.



Tensões atuais

Expectativa em relação à economia

A maioria dos líderes do segmento de empresas com receita de até US\$ 50 milhões no Brasil compartilha da mesma expectativa da média dos CEOs no Brasil e no mundo em relação ao crescimento da economia global: para eles, o ritmo vai se desacelerar.

O percentual dos que acreditam em uma aceleração (21%), no entanto, é ligeiramente maior do que a média no Brasil (17%) e no mundo (18%).

Os executivos brasileiros dessas empresas, por outro lado, estão bem mais otimistas em relação ao próprio país (70%) do que a média global (29%) e também acima da média brasileira (66%).



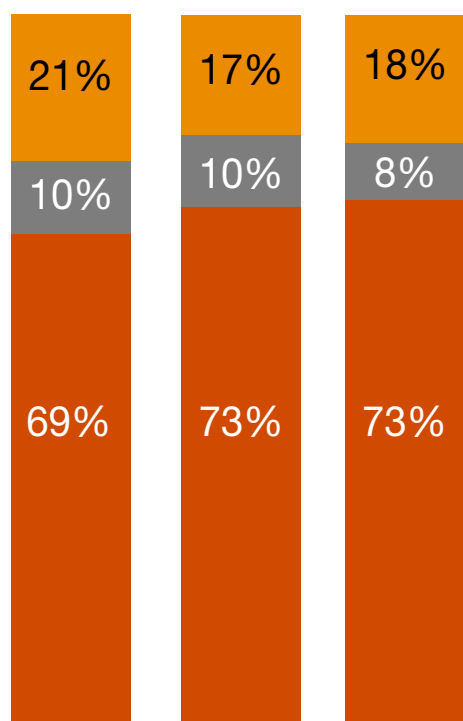
Expectativa dos CEOs em relação à economia nos próximos 12 meses

⬆️ Aceleração

▬ Estabilidade

⬇️ Desaceleração

Crescimento global

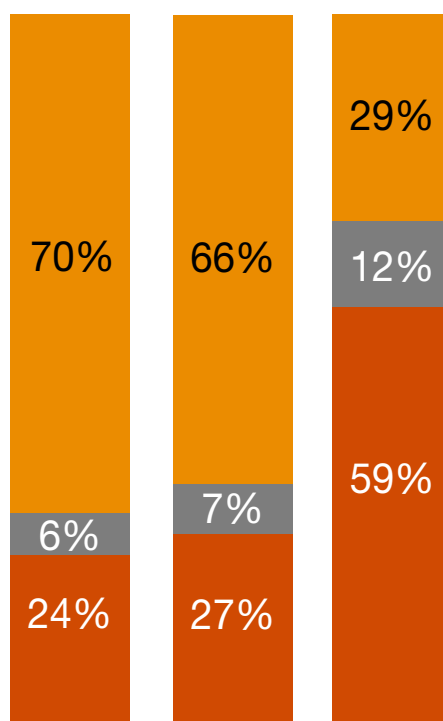


 < US\$ 50 mi (BR)

 Brasil

 Global

Crescimento do país do CEO



 < US\$ 50 mi (BR)

 Brasil

 Global





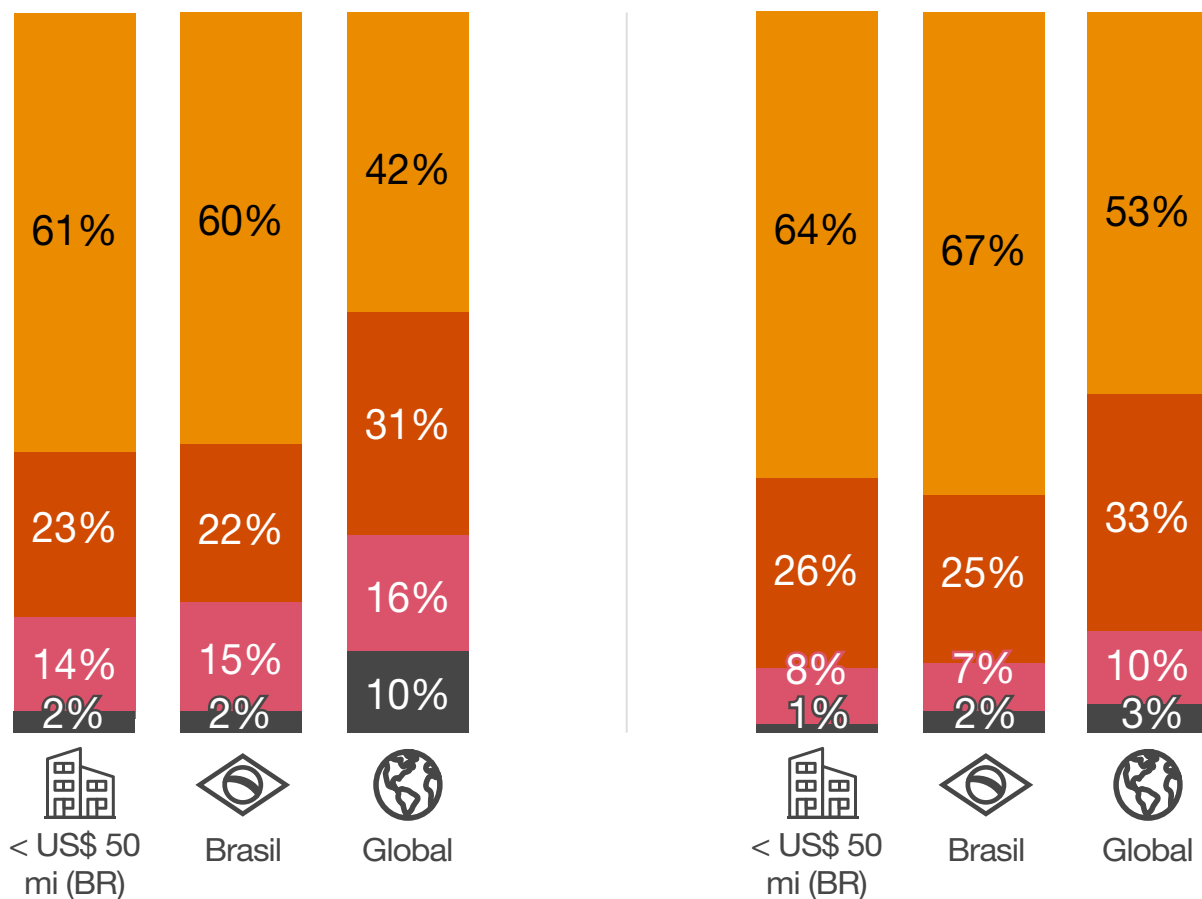
A confiança no crescimento da receita de suas empresas para os próximos 12 meses é ligeiramente maior do que a média brasileira e está bem acima da média global: 61% dizem estar extremamente ou muito confiantes, em comparação com 60% no Brasil e 42% no mundo. Na perspectiva de 3 anos, a confiança dos líderes aumenta em todos os recortes.

Expectativa em relação à geração de receitas

■ Extremamente ou muito confiante
 ■ Moderadamente confiante
 ■ Ligeiramente confiante
 ■ Não confiante

12 meses

3 anos





Crescimento em outros países

Em relação aos mercados considerados mais relevantes para o crescimento, a tendência entre as empresas com receita de até US\$ 50 milhões no Brasil é bem semelhante à média nacional: os Estados Unidos despontam na liderança, seguidos pela China.

A diferença está na terceira e na quarta colocações. Alemanha e México se revezam nessas posições nos dois rankings, mas com percentuais muito parecidos.



Principais mercados para os CEOs de empresas com receita até US\$ 50 milhões no Brasil

Estados Unidos

46%

China

25%

Alemanha

13%

México

12%

Argentina

11%

Minha empresa não opera no exterior

35%



Principais mercados para a média de todos os CEOs no Brasil

Estados Unidos

49%

China

32%

México

14%

Alemanha

13%

Argentina

12%

Minha empresa não opera no exterior

26%



A corrida pelo futuro

Ameaças que mais preocupam

As ameaças aos negócios apontadas pelos CEOs são semelhantes, mas preocupam menos os líderes das empresas de médio porte do que a média nacional.

A instabilidade econômica é a principal ameaça apontada na nossa pesquisa pelos CEOs de empresas com receita de até US\$ 50 milhões no Brasil (26%), seguida pela inflação (25%). Para os líderes brasileiros de modo geral, a ordem dessas preocupações se inverte.

No horizonte de cinco anos, os dois temas se mantêm no topo da lista de preocupações dos CEOs das empresas de médio porte.



Ameaças nos próximos 12 meses



< US\$ 50 mi (BR)

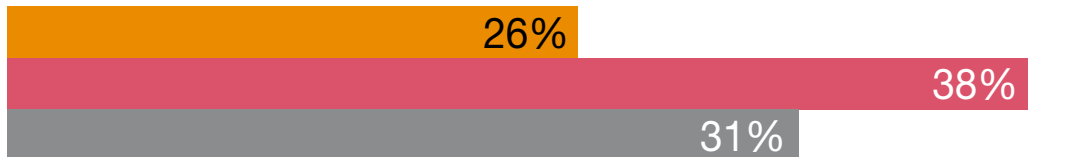


Brasil

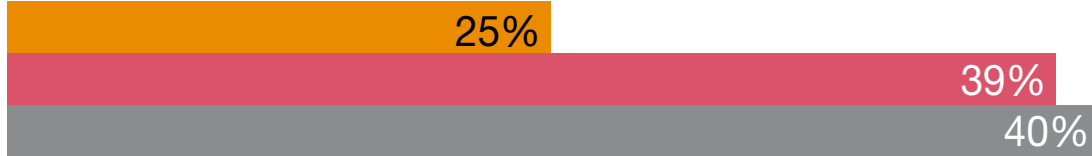


Global

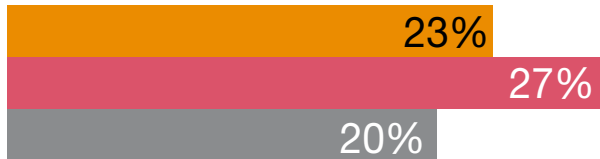
Instabilidade macroeconômica



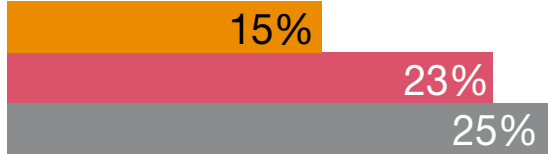
Inflação



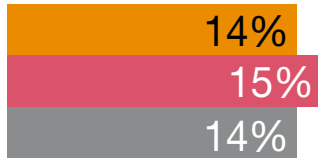
Riscos cibernéticos



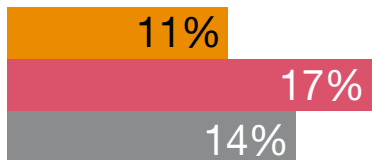
Conflitos geopolíticos



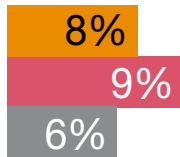
Riscos sanitários



Mudanças climáticas



Desigualdade social





Ameaças nos próximos 5 anos



< US\$ 50 mi (BR)

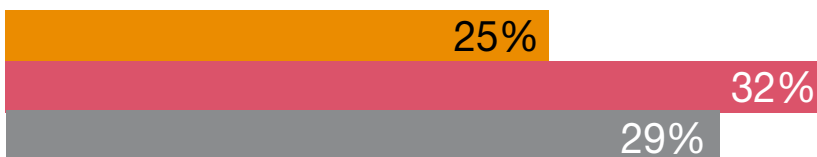


Brasil

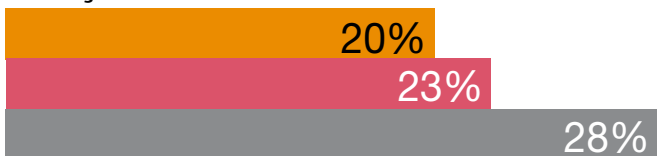


Global

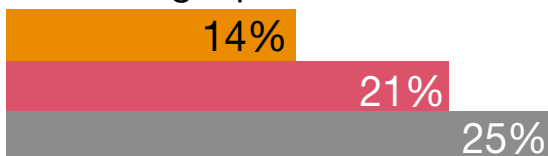
Instabilidade macroeconômica



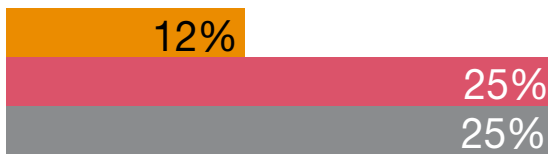
Inflação



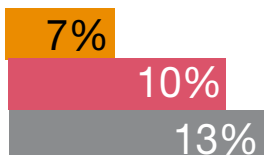
Conflitos geopolíticos



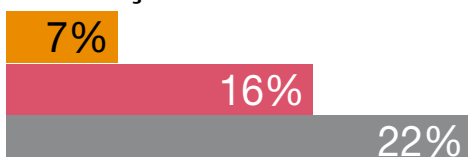
Riscos cibernéticos



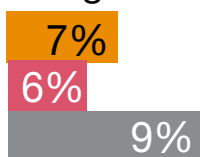
Riscos sanitários



Mudanças climáticas



Desigualdade social



Obs.: participantes que se dizem muito ou extremamente preocupados.





Viabilidade do negócio

As empresas com receita abaixo de US\$ 50 milhões no Brasil tendem mais que a média de empresas nacionais a acreditar que suas empresas não serão economicamente viáveis em uma década, se mantido o rumo atual. A proporção é de 39%, em comparação com 33% da média nacional.

Mantido o rumo atual, por quanto tempo seu negócio será economicamente viável?



< US\$ 50 mi (BR)



Brasil



Global

Menos de 10 anos



Mais de 10 anos





Perguntados sobre os fatores que mais podem afetar a lucratividade de seus negócios nos próximos dez anos, os CEOs de empresas com esse nível de receita no Brasil citaram as inovações tecnológicas em primeiro lugar, seguindo a tendência da média de empresas do país.



< US\$ 50 mi (BR)



Brasil



Global

Inovações tecnológicas (ex.: tecnologia avançada, IA, metaverso, blockchain)



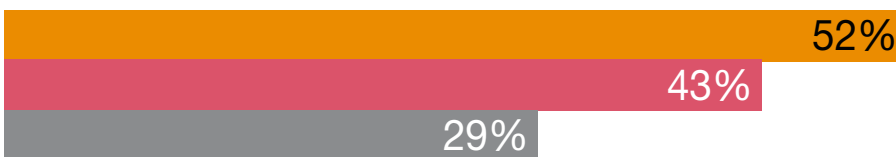
Escassez de mão de obra/competências



Mudanças nas demandas/preferências do consumidor



Novos entrantes de outros setores



Mudanças na regulação



Disrupções da cadeia de suprimentos



Transição para novas fontes de energia





Questões ESG

A preocupação com o impacto do risco climático na cadeia de suprimentos é menor entre as empresas brasileiras com receita de até US\$ 50 milhões (16%) do que nas demais empresas nacionais (22%).

Também há entre os CEOs desse recorte um temor menor do que na média brasileira em relação a como esse tema afetará seus perfis de custos: 11%, em comparação com 19%.

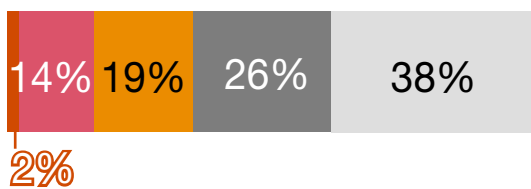
No entanto, há um percentual ligeiramente maior de CEOs nesse segmento que acredita que seus ativos físicos serão muito ou extremamente afetados (7%, em comparação com 6% no Brasil).

Expectativa de impacto do risco climático nas seguintes áreas em 12 meses

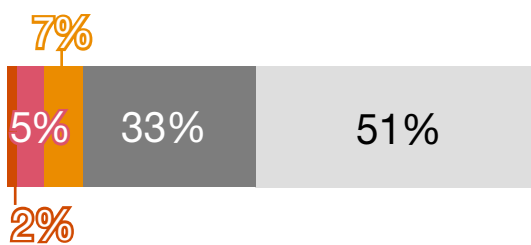
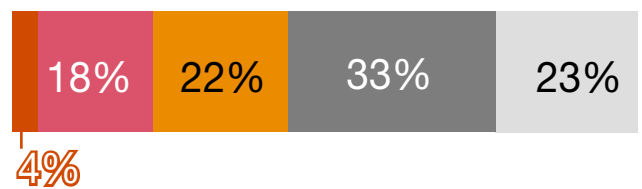
Extremamente Muito Moderadamente Pouco Nada

< US\$ 50 mi (BR)

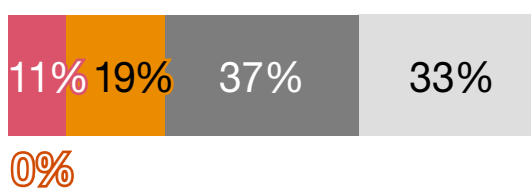
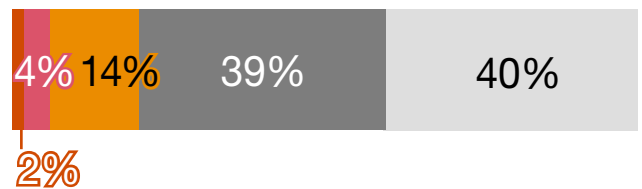
Brasil



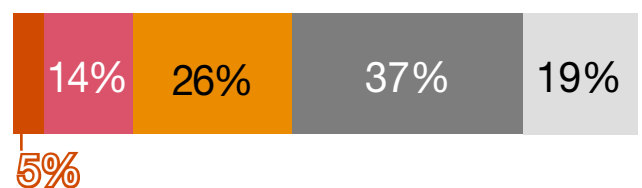
Cadeia de suprimentos



Ativos físicos



Perfil de custos





Adotar a prioridade e o ritmo adequados para mitigar os riscos climáticos, gerar oportunidades e descarbonizar são desafios estratégicos. As empresas brasileiras com receita de até US\$ 50 milhões se mostram mais atrasadas em relação a iniciativas climáticas do que a média de empresas do país. Por exemplo, menos da metade (44%) implementaram ou estão implementando iniciativas para reduzir suas emissões, ante 63% da média nacional. E apenas 38% inovam com a adoção de produtos ou processos inócuos ao clima (58% na média brasileira).

Além disso, 60% dizem estar elaborando estratégias sem informações fornecidas por um mecanismo interno de precificação de carbono (acima da média brasileira de 50%). Elas dizem que não têm planos de implementar um preço interno do carbono em seu processo de tomada de decisões, embora isso possa ajudá-las a considerar aspectos como impostos e incentivos e a entender melhor suas alternativas estratégicas.





Nível de progresso da empresa em relação às seguintes providências

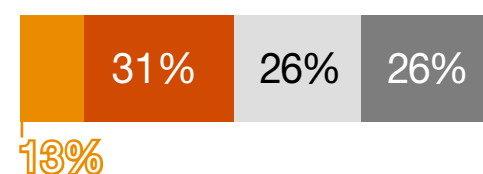
■ Concluído
 ■ Em andamento
 ■ Planejado, mas ainda não iniciado
 ■ Não planejamos fazer isso



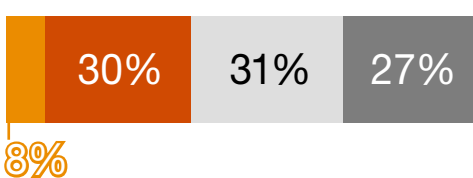
< US\$ 50 mi (BR)



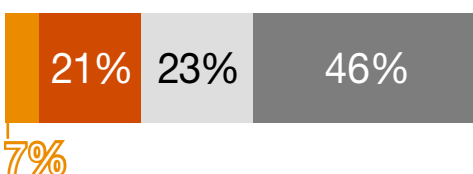
Brasil



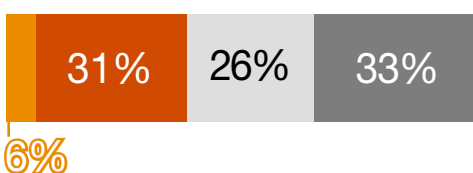
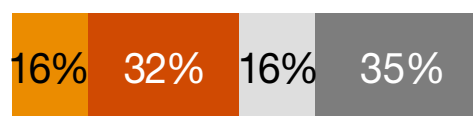
Implementar iniciativas para reduzir as emissões da minha empresa



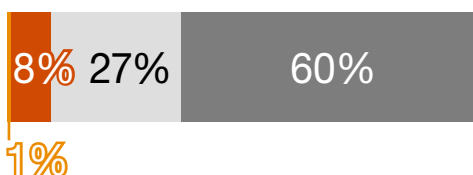
Inovar com a adoção de produtos ou processos inócuos ao clima



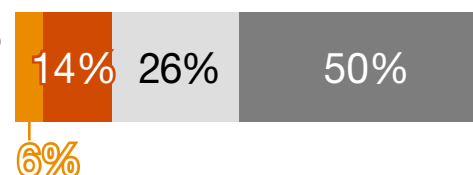
Implementar iniciativas para proteger os bens físicos e/ou a mão de obra contra os impactos físicos dos riscos climáticos



Criar uma estratégia baseada em dados para reduzir emissões e mitigar riscos climáticos



Implementar um mecanismo de precificação interna das emissões de carbono no processo de tomada de decisões





Uma agenda equilibrada

Investimentos

Para reinventar seus negócios para o futuro enquanto enfrentam os desafios do presente, os CEOs precisam equilibrar prioridades, em um exercício que se estende à alocação dos recursos corporativos. Acompanhando o resultado da pesquisa entre os CEOs de todo o Brasil, os líderes de empresas brasileiras com receita até US\$ 50 milhões concentram investimentos principalmente em automação de processos e sistemas, implantação de tecnologias avançadas (nuvem e IA, por exemplo) e *upskilling* da força de trabalho

Eles se mostram menos preocupados que a média nacional com aspectos como ajustes na cadeia de suprimentos, adoção de fontes alternativas de energia e descarbonização do modelo de negócios.



Investimentos nos próximos 12 meses



< US\$ 50 mi (BR)



Brasil

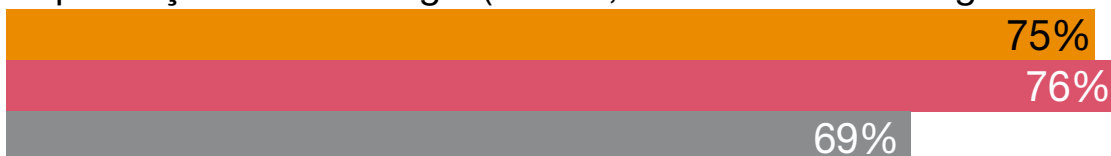


Global

Automação de processos e sistemas



Implantação de tecnologia (nuvem, IA e outras tecnologias avançadas)



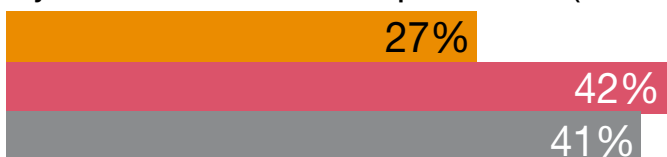
Upskilling da força de trabalho em áreas prioritárias



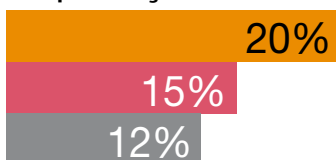
Adoção de fontes alternativas de energia



Ajustes na cadeia de suprimentos (incluindo operações de nearshoring/onshoring)



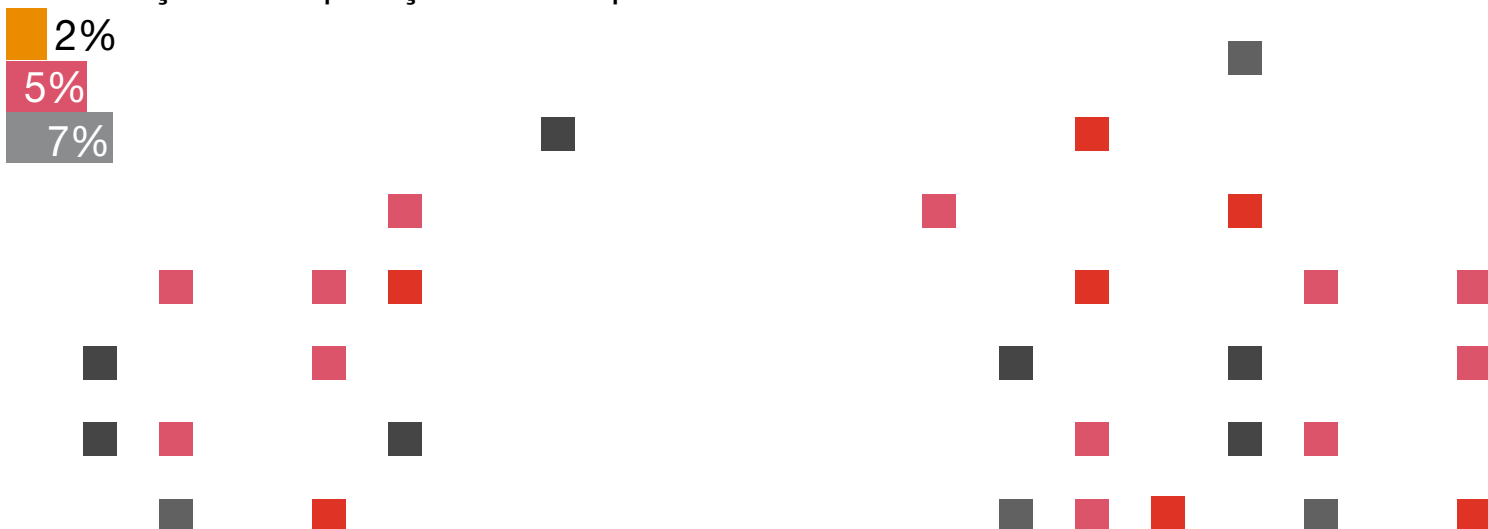
Exploração do metaverso



Descarbonização do modelo de negócios



Realocação das operações em resposta ao risco climático





Em busca de resiliência

Em resposta às pressões econômicas de curto prazo, assim como os demais líderes no país, os CEOs de empresas brasileiras com receitas até US\$ 50 milhões dizem que estão tomando medidas principalmente para cortar custos, diversificar a oferta de produtos e serviços, e buscar fornecedores alternativos para mitigar desafios econômicos e a volatilidade nos próximos 12 meses.





Ações para mitigar desafios econômicos e volatilidade nos próximos 12 meses

Empresas com receita até US\$ 50 milhões (BR)

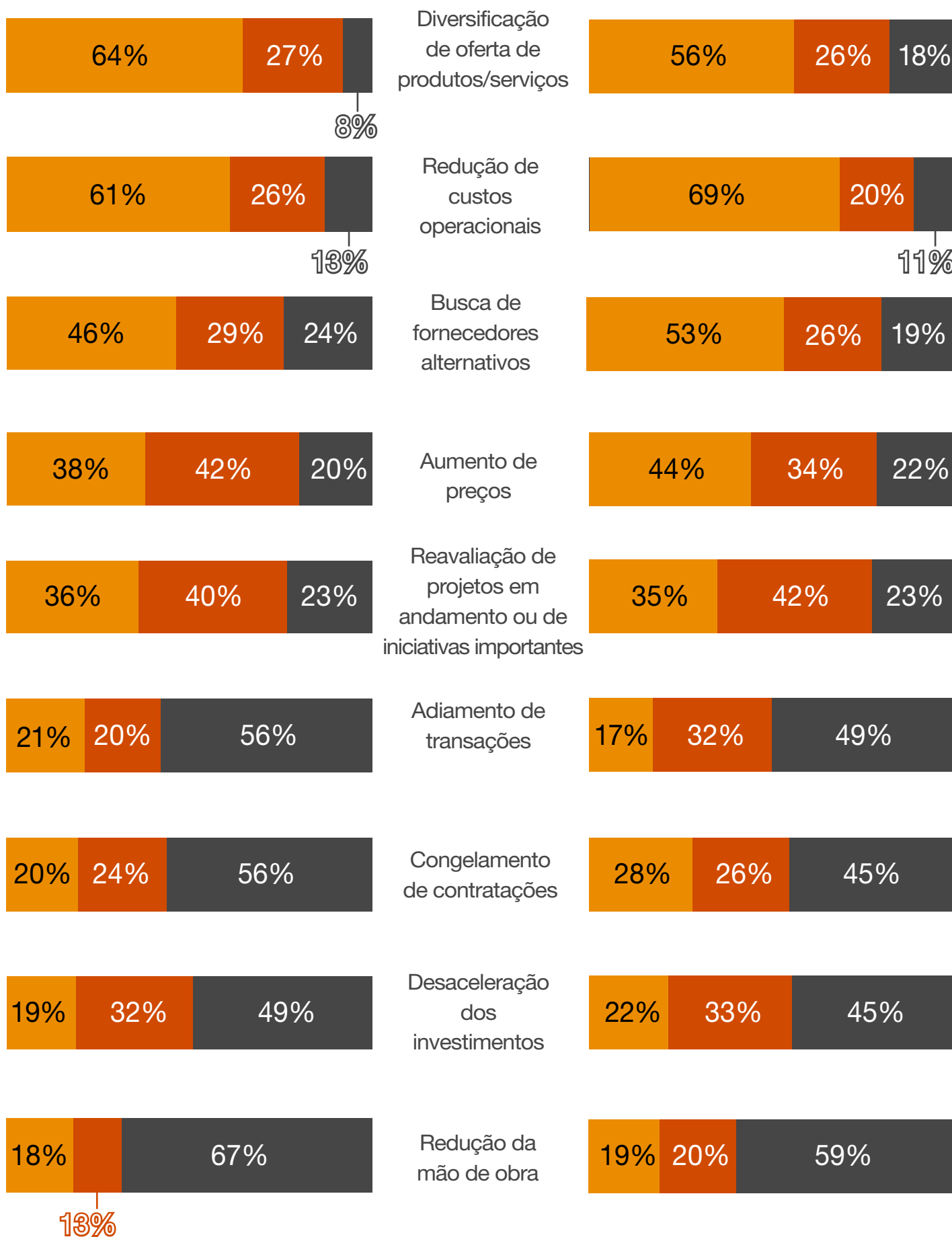
■ Já fizemos/estamos fazendo ■ Estamos considerando nos próximos 12 meses ■ Não planejamos fazer isso



< US\$ 50 mi (BR)



Brasil



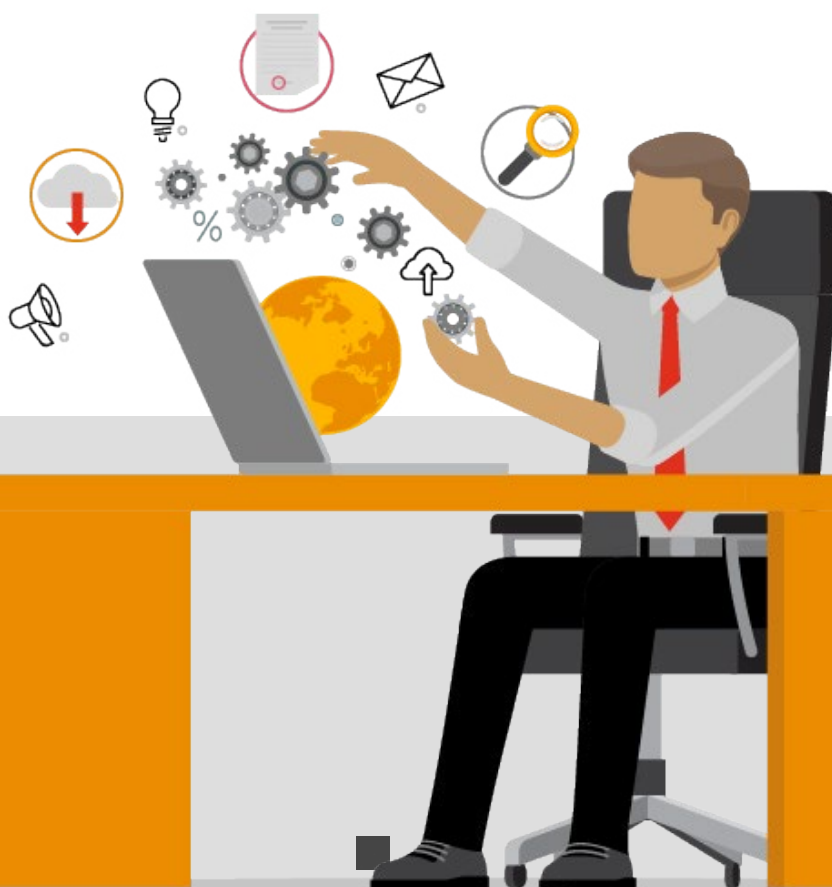


Ecossistema de colaboração

A diversidade e a complexidade dos desafios de negócios atuais exigem mais colaboração com o ambiente externo à organização. As empresas mantêm parcerias com uma ampla rede de colaboradores, principalmente com o objetivo de descobrir novas fontes de valor (lançar novos produtos/em novos mercados, por exemplo).

Entre as empresas brasileiras com receita de até US\$ 50 milhões, empreendedores ou startups são os parceiros mais frequentes de 37% dos entrevistados para projetos de criação de valor, em comparação com 33% da média nacional.

Assim como acontece com a média das empresas brasileiras, também com empreendedores e startups que as empresas com receita de até US\$ 50 milhões no país estabelecem mais parcerias para resolver questões socioambientais, como as relacionadas às mudanças climáticas ou à desigualdade.





Parceiros para criação de fontes de valor ou abordagem de questões socioambientais

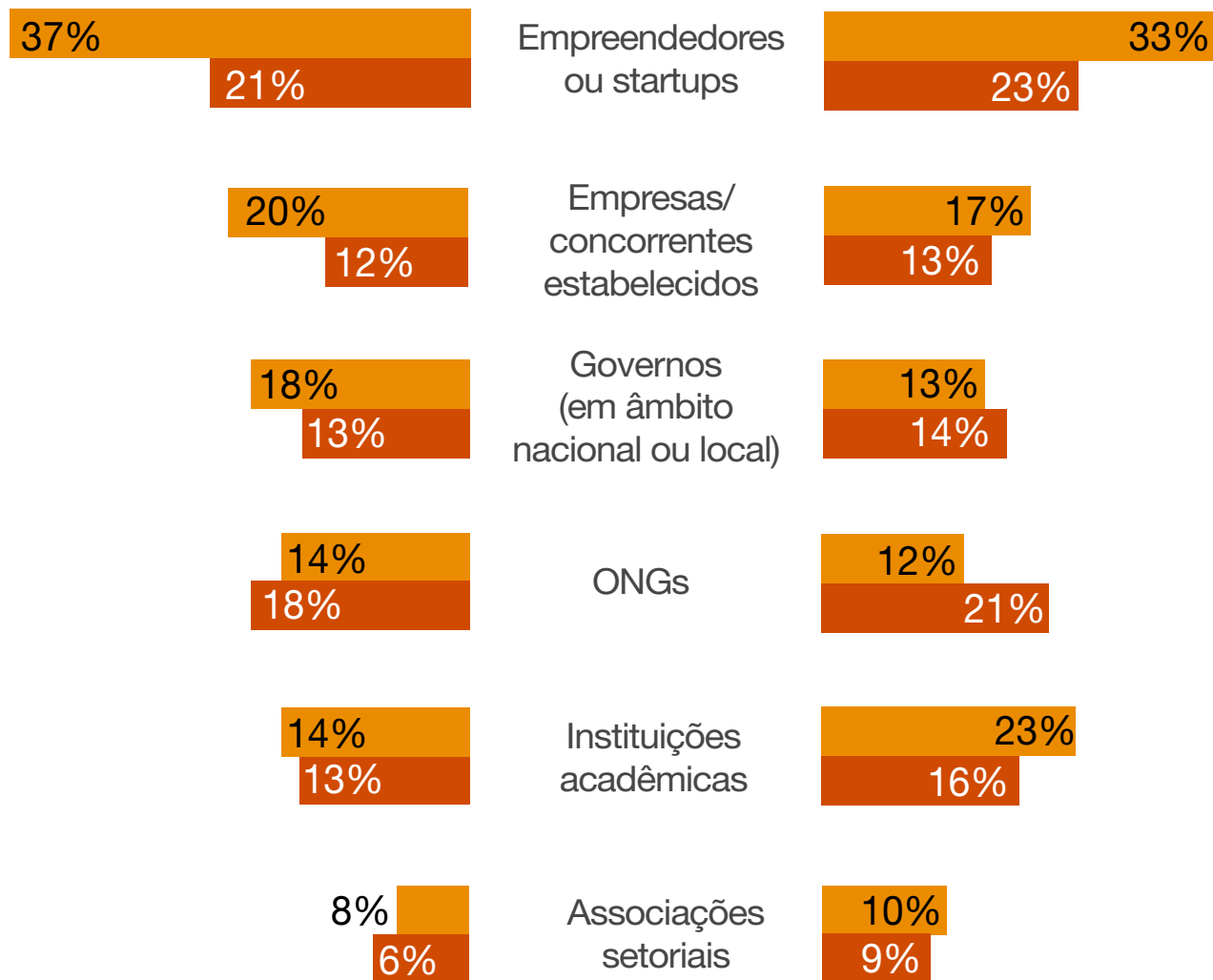
■ Criar novas fontes de geração de valor ■ Resolver questões socioambientais



< US\$ 50 mi (BR)



Brasil



Nossa experiência no desenvolvimento e aplicação de estratégias ESG mostra que as organizações são mais capazes de gerar lucro e ao mesmo tempo exercer impacto social positivo quando encaram a construção de parcerias e ecossistemas com rigor e profundidade. Os CEOs precisam vincular suas organizações a uma identidade e uma área de foco ESG antes de formalizarem seu compromisso.



Confiança, liderança e o diálogo no C-level

A confiança ajuda instituições e indivíduos a “ir longe juntos” – e a transformar o futuro, encarando o presente. A **CEO Survey** do ano passado mostrou uma relação estatisticamente relevante entre a **confiança do consumidor e o desempenho financeiro**. Os dados da pesquisa também sugeriram que as **empresas confiáveis tinham um foco no longo prazo**. Elas tendiam mais a ter compromissos Net Zero e resultados não financeiros (como engajamento de profissionais e representação de gênero, raça e etnia) vinculados à remuneração dos executivos.

A crescente importância da confiança está estreitamente vinculada à mudança na natureza da liderança diante da maior complexidade do relacionamento com os *stakeholders*; à necessidade cada vez maior de o setor privado ajudar a resolver problemas sociais importantes; à ruptura do consenso pós-Guerra Fria em torno dos mercados abertos e do comércio internacional livre, com a ênfase crescente em interesses nacionais em detrimento de interesses globais; e à intensificação das tensões geopolíticas e sociais. Os CEOs têm tido papéis de destaque e muitas vezes participam dessas mudanças em maior grau do que muitos de seus subordinados diretos.

O diálogo aberto com as equipes de gestão sobre as implicações dessas forças para a liderança pode ajudar a fortalecer e dar mais autonomia aos diretores executivos, para que os CEOs possam se dedicar mais a reinventar o futuro – um desejo manifestado por eles na nossa pesquisa. Esperamos que as questões aqui apresentadas enriqueçam esse diálogo, empoderando os líderes e suas organizações para superar o status quo, vislumbrar o progresso e se reinventar para o mundo que estão ajudando a criar.



Apresentação



Tensões atuais



A corrida pelo futuro



Uma agenda equilibrada

Acesse o nosso relatório completo em:

www.pwc.com.br/pesquisa-de-ceo





Metodologia

A PwC ouviu mais de 4.400 executivos, em 105 países, com uma participação recorde de líderes do Brasil. Os números globais e regionais deste relatório são ponderados de acordo com o PIB dos países para garantir que as opiniões dos CEOs sejam representadas de maneira equilibrada em todas as principais regiões. Os números setoriais e nacionais se baseiam em dados não ponderados da amostra total de CEOs. Mais detalhes por região, país e indústria estão disponíveis mediante solicitação.

Observações:

Nem todos os números somam 100% devido ao arredondamento das porcentagens e à exclusão de respostas do tipo “nem/nem” e “não sei”.

A pesquisa foi realizada pela PwC Research, nosso centro global de excelência em pesquisa e serviços de consultoria baseados em evidências.



Contato



Luciano Sampaio

Sócio

luciano.sampaio@pwc.com



www.pwc.com.br



PwC Brasil



@PwCBrasil



PwC Brasil



@PwCBrasil



PwC Brasil



@PwCBrasil

Neste documento, “PwC” refere-se à PricewaterhouseCoopers Brasil Ltda., firma membro do network da PricewaterhouseCoopers, ou conforme o contexto sugerir, ao próprio network. Cada firma membro da rede PwC constitui uma pessoa jurídica separada e independente. Para mais detalhes acerca do network PwC, acesse: www.pwc.com/structure

© 2023 PricewaterhouseCoopers Brasil Ltda. Todos os direitos reservados.